

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E ACEITAÇÃO DOS GRADUANDOS DE MEDICINA VETERINÁRIA E MÉDICOS VETERINÁRIOS DE PELOTAS-RS SOBRE A ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES E GATOS

NAIANA HUNDERTMARCK PEROBELLI¹; DANIELLA CRISTINA SO²; DANIELA CORREA HERTZBERG³, ARIONE AUGUSTI BOLIGON⁴, JOÃO CARLOS MAIER⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – naianahp@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – daniellacrso@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – danielacohertzberg@gmail.com

⁴ Professora do Departamento de Zootecnia – UFPEL – arioneboligon@yahoo.com.br

⁵ Professor do Departamento de Zootecnia – UFPEL – ufpelzootecnia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O mercado *pet food* está em expansão, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Ambipet), este segmento registrou um crescimento de 2,6% no ano de 2015.

O crescimento do número de pessoas interessadas por produtos orgânicos, naturais e holísticos visando benefícios ambientais e para a saúde, somada a procura por exclusividade no setor *pet food*, assim como a tendência à humanização na indústria *pet*, leva a uma maior procura por alimentos diferenciados para animais de companhia. O número de proprietários que buscam esse tipo de produto vem aumentando rapidamente (GROOT & SCHREUDER, 2009).

Para MICHEL (2006), dietas naturais ou com alimentos crus e dietas vegetarianas são denominadas dietas não convencionais por não serem compreendidas como alimentos comerciais típicos para animais de estimação.

FRANÇA (2009) afirma que as dietas naturais para *pets* podem ser compostas por ingredientes que também são destinados à alimentação humana. A composição dessas dietas se aproximam daquelas que cães e gatos obtinham na natureza, com maior contribuição dos nutrientes, como proteínas e lipídeos.

Dietas completas caseiras com alimentos crus, que são preparados pelo proprietário, levam ingredientes bastante variados. A dieta depende da pessoa que a preparou e muitas delas são balanceadas globalmente, porém cada refeição individual pode não ser balanceada (FREEMAN & MICHEL, 2001).

Segundo estudo de FRANÇA (2009), os alimentos naturais apresentam valores de digestibilidade de nutrientes e qualidade fecal semelhantes ou superiores aos alimentos comerciais industrializados superpremium para cães adultos.

Tendo em vista o emergente crescimento da procura por dietas naturais para cães e gatos, é de grande importância a existência de profissionais qualificados para auxiliar proprietários que desejam aderir a esta modalidade de dieta. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento e a aceitação da alimentação natural para cães e gatos entre os estudantes da graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas e de Médicos Veterinários da área de cães e gatos, nesta cidade.

2. METODOLOGIA

No mês de setembro de 2015, foram entrevistados 86 alunos de graduação do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas e 18 Médicos Veterinários que trabalham com cães e gatos na cidade de Pelotas-RS, o que equivale a aproximadamente 12% e 15% da população foco deste estudo, respectivamente.

Foram desenvolvidos dois questionários, sendo um deles apresentado para graduandos contendo onze perguntas objetivas e o outro para Médicos Veterinários composto de quinze perguntas também objetivas.

O questionário foi respondido de forma anônima, utilizando a ferramenta de formulários Google, aplicado de forma eletrônica.

Neste trabalho são apresentados os resultados de algumas questões formuladas. Os dados analisados foram expressos em gráficos e/ou percentagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando perguntado se conheciam ou já haviam ouvido falar em alimentação natural para cães e gatos, 97,6% dos graduandos e 94,1% dos Médicos Veterinários responderam sim. Estes dados são altamente significativos tendo em vista que sua divulgação efetiva no Brasil iniciou no ano de 2008 através da Médica Veterinária Sílvia Angélico em seu blog Cachorro Verde.

Ao serem questionados se consideram uma alimentação adequada e segura, 79% dos graduandos e 76,5% dos Médicos Veterinários responderam positivamente (Figura 1).

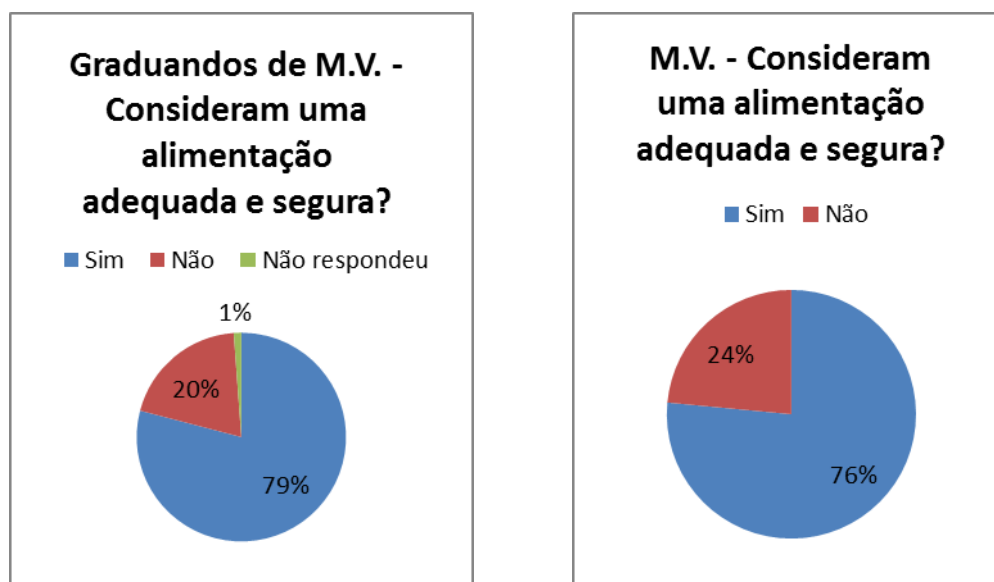


Figura1: Percentagem de respostas de graduandos e Médicos Veterinários a respeito da adequação e segurança da alimentação natural.

Entre os entrevistados que não consideram esta modalidade de alimentação segura, 70% dos estudantes e 100% dos veterinários acreditam que o tutor não está capacitado para preparar a dieta; 15% dos estudantes creem que a carne crua não é segura para o consumo animal e 15% não consideram uma dieta balanceada (Figura 2). Estas respostas vem ao encontro do relato de FREEMAN & MICHEL (2001).

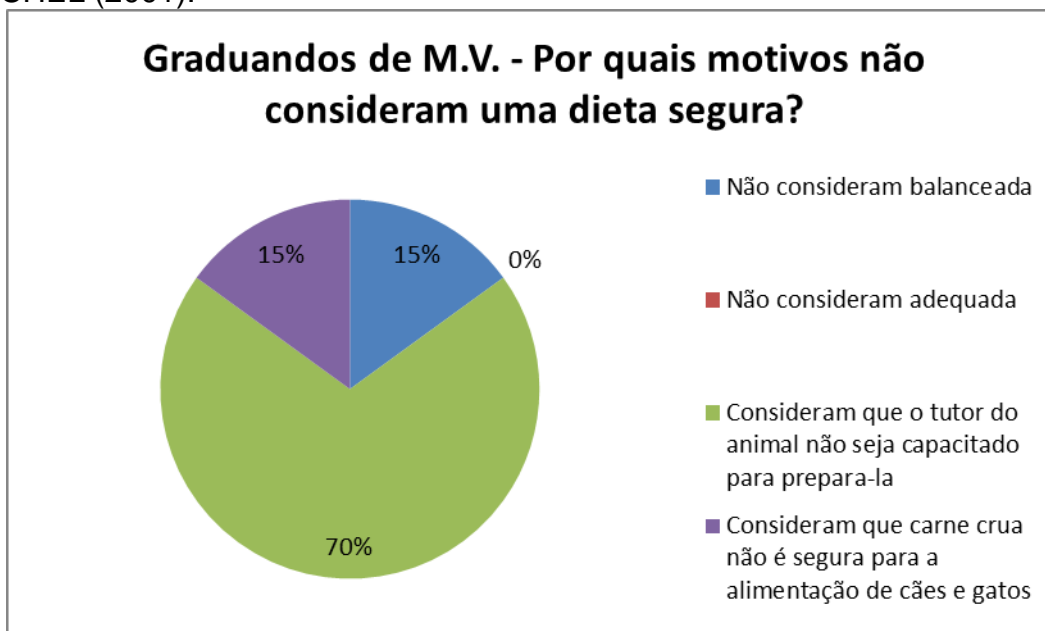


Figura 2: Percentagem de opiniões de graduandos em relação à segurança da alimentação natural.

Quanto à preferência em relação a qual das dietas é a mais saudável (ração ou alimentação natural), 76,5% dos estudantes e 58,8% dos Médicos Veterinários consideram a alimentação natural mais saudável (Figura 3). Estes dados refletem a atual preocupação da população que visa à saúde através de alimentos naturais para seu consumo e a tendência da humanização do ramo *pet* como foi exposto por GROOT & SCHREUDER (2009).

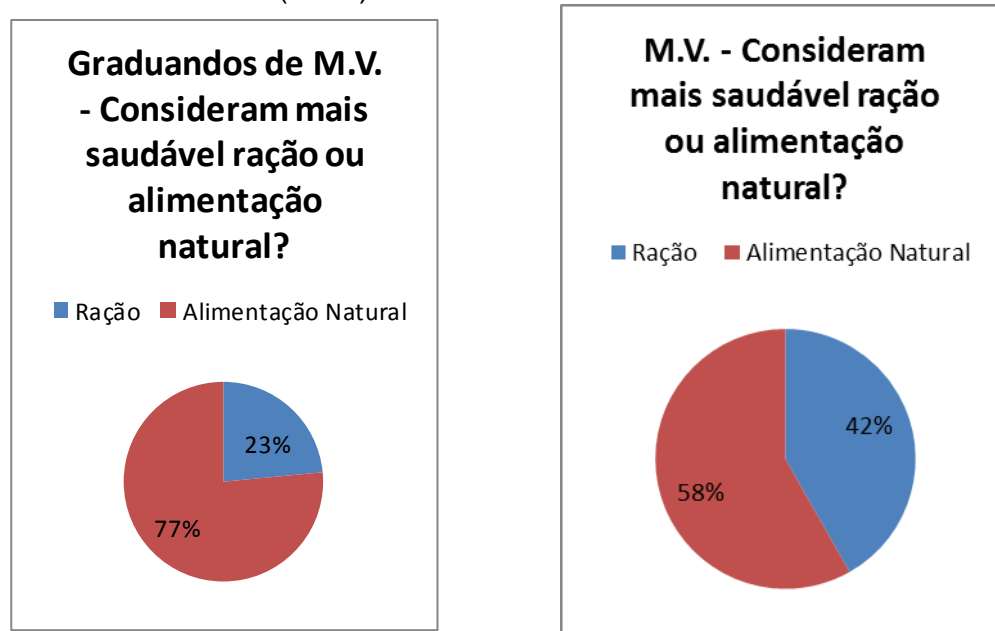


Figura 3: Percentagem de preferência entre ração e alimentação natural, de acordo com graduandos e Médicos Veterinários.

Quando perguntados aos Médicos Veterinários se apoiariam ou incentivariam seus clientes ou amigos a aderirem à alimentação natural, 76,5% deles responderam sim. Já 84,5% dos graduandos responderam positivamente quando estiverem na condição de profissional.

Ao final do questionário, indagamos a respeito do interesse em conhecer mais sobre alimentação natural. Neste quesito, 91,8% dos estudantes e 82,4% dos Médicos Veterinários demonstraram ter interesse em saber mais sobre o tema.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa possibilitou concluir que tanto os estudantes da graduação do curso de Medicina Veterinária da UFPEL quanto os Médicos Veterinários de pequenos animais da cidade de Pelotas-RS, possuem um bom nível de conhecimento e aceitação da alimentação natural para cães e gatos.

Mais da metade dos participantes da pesquisa consideram a alimentação natural mais saudável que a ração.

Uma considerável percentagem dos entrevistados possuem interesse em conhecer mais a respeito deste tipo de dieta que vem angariando cada dia mais adeptos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. Perfil Pet Food. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. 2012. Acessado em 28 jun. 2016. Disponível em: <http://abinpet.org.br/site/producao-de-253-milhoes-de-toneladas-de-pet-food-esta-aquem-do-potencial-brasileiro/>

FRANÇA, J. **Alimentos convencionais versus naturais para cães adultos**. 2009. Tese (Doutorado em Nutrição de Monogástricos) – Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Lavras.

FREEMAN, L.; MICHEL, K. Evaluation of raw food diets for dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Schaumburg, v. 218, n. 5, p. 705-709, Mar. 2001.

GROOT, J.; SHREUDER, W. **Biological, naturally logical**. Amsterdam: AFB International, 2009. Acessado em 30 jul. 2016. Disponível em: <http://www.afbinternational.com/images/upload/biological,%20naturally%20logical.pdf>

MICHEL, E. K. Unconventional diets for dogs and cats. **The Veterinary Clinics of North América: Small animal practice**, Philadelphia, v. 36, n 6, p. 1269-1281, 2006.